

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH



*...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista 854 — PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

Teologia Popular Israelita

Por A. BEN-ROSH

I

Adonai. nosso Creador

Rabbi Moisés Ben-Mainun, de Cordova ensinou (guia dos perplexos, III, 23, 51):

«O conhecimento de Deus, obtido pela tradição, é inferior ao que vem pela razão, a unica que pode fazer um homem virtuoso... Os que meditam sobre Deus, não se ligando senão a uma Crença recebida pela tradição... não pensam realmente em Deus e não meditam sobre ele. E' preciso conceber Deus pelo Intelecto; o culto supremo segue a percepção».

Que devemos fazer para ter o conhecimento de Deus directamente pelo nosso intellecto ?

As vozes dos nossos inspirados antepassados indicam-nos o caminho a seguir para que a nossa intelligencia possa levar-nos ao conhecimento de Deus.

David, o rei psalmista diz-nos:

—Os ceus afirmam a gloria de Deus, e o firmamento proclama a obra das suas mãos. (Salmo 19,2).

—Pela palavra de Adonai os ceus foram creados, e tudo o que lhe pertence pelo sopro da sua boca (Salmo 33,6).

—Porque falando tudo se fez; Ele ordenando tudo existe (Salmo V, 9).

—Se Deus nos abandonasse tudo se confundiria; se retirasse o seu sopro tudo

desapareceria e se tornaria em pó (Salmo V, 29).

O Profeta Isaias ensina:

—Levantai os olhos para o ceu e olhai: quem creou todos esses astros ?

E' êle, que faz avançar a sua armada, da qual conhece o numero. Chama-os a todos pelos seus nomes; e graças á sua força e ao seu poder, nenhum fica para traz (Isaias, 40, 26).

—Assim fala o Todo-poderoso, Adonai, que creou os ceus e que os suspendeu, que enchem a terra com as suas produções, que dá uma alma ao povo que a habita, e uma respiração aos que andam sobre ela. (Isaias 42, 5).

—Eu, Adonai, faço tudo, sosinho suspendo os ceus, sosinho aumento a terra.

O sofredor Job nos indica:

—interroga os animais e eles te instruirão; os passaros do ceu e eles te dirão; fala á terra e ela te responderá; aos peixes do mar, e eles t'o ensinarão. Quem é que não reconhece em todas estas creaturas a mão de Adonai que as formou? E' êle que tem na sua mão tudo o que respira, e o sopro que dá vida a todos os homens. (Job XII, 7, 10).

E nestes nossos dias o Rabbi Julien

Weil, de Paris, no seu livro «Judaisme», ensina:

—...A natureza inteira, ceus e mares, furacões e tempestades, montes e vales, e arvores frutíferas, todo o reino animal, é uma imensa aleluia ao Creador.

Mas neste concerto, não ha senão acordões consonantes, só o homem pode nomear Adonai. O homem, como o resto do Creador, não pode ser devinizado. Sómente, por um favor insigne lhe é dado chegar ao conhecimento de Deus.

—O Creador, é o todo poderoso é a força, a causa suprema, donde tudo mana inflexivelmente. Mas ele deu a vida ás coisas. E a vida evolue do inorganico até ao homem.

—Adonai hu ha Elohim (só Adonai é Deus) o Unico e o Vivente por excelencia, que, pela criação, atributo inerente á sua essencia, dá vida e espontaneidade ao creado, segundo uma escala, sendo cada vez mais complexos á medida que se elevam na escala, tornando, no reino humano, consciencia, pensamento, escolha entre o bem e o mal, moralidade.

Os ceus e a terra, falam de Deus, são testemunho de Deus. Que diz a seu testemunho? A potencia do Creador, a imensidade do seu reino, o fusionalamento das coisas, a população da Vida. Diz tambem o reino da lei, a regularidade e a perenidade das sucessões dos fenomenos, a ordem impressa ao Cãos.

—Ha mais: se a natureza aparece como um strito mecanismo ao homem de ciência que não põe em obra senão a intelligencia calculadora, ela é tambem, pela sua sensibilidade, uma obra d'arte no que ela manifesta da sua beleza e desse misterioso impulso para uma finalidade.

Magnificencia e variedade dos cristais geometricos, côres e perfumes das flores, magestade epica das florestas, gloriosa architectura das montanhas e das geleiras, iluminações dos ceus estrelados, todos estes esplendores objetivamente reais e não, simplesmente emprestados ás coisas pela sensibilidade humana, todos estes espectaculos atestam *Maacé Berechit*, uma obra da criação, onde não ha só estrutura e syntax e, mas stilo, arte e eloquencia».

Segundo o conselho destes nossos bellos guias espirituais e fazendo uso da nossa intelligencia e da nossa razão, para sa-

bermos ler esse grande livro incomparavel que se chama a Natnreza, nós ali encontramos revelações prodigiosas e admiráveis ensinamentos.

Vendo o crescimento das arvores e das flores, o fluxo e refluxo dos mares imensos, todos os meteoros, auroras boreais, trombas d'ar e maritimas, e os astros descrevendo as suas orbitas; ouvindo o mar, das aguas cristalinas os doces hinos, vendo o sol fortificando, aquecendo e tornando resplandecente a criação, a agua descendo das nuvens para fazer germinar os grãos e crescer as plantas; as folhagens unirem-se aos ramos para resguardar os homens dos ardores do dia, as flores abrirem as suas corolas para perfumar a brisa, e o doce amor atraindo os sêres; a nossa intelligencia e a nossa razão diz-nos que uma energia sublime em tudo se manifesta, infinita como o universo, uma força que tudo vivifica, uma potencia infinita, toda sábia, toda perfeita que conduz e dirige a vida dos seres um imutavel autor das transformações incessantes, cujo grande poder tudo combinou para que nada percesse.

A essa força das forças, a essa suprema vontade creadora, causa primaria de tudo o que existe, principio supremo, eterno, nem gerado, nem corrutivel; alma, senhor, arquiteto e ordenador do Universo, do qual regula a vivente harmonia e no qual perpetua a cada momento a criação começada, nós damos o nome de Adonai, nosso Creador.

||

Santissima Unidade e seus atributos

Moisés, nosso mestre proclamou aos Bene-Israel:

—«Shemah Israel! Adonai Elohenu, Adonai Eh'ud (Escuta Israel! Adonai é nosso Deus, Adonai é Uno)».

E' Adonai, teu Deus, que tu temerás; é Ele que tu adorarás, e será pelo seu nome que jurarás. (Deuteronomio, 6,13)

—Foi-te revelado e ensinado que Adonai é Deus e que não existe outro. (Deuteronomio 4,35)

—Tu reconhecerás nesse dia e serás convencido que Adonai está no ceu e na terra e que não existe outro. (Deuteronomio V,39)

—Adonai, Adonai! Deus misericordioso e compadecido, lento na colera, rico em bondade e em fidelidade, que conserva a sua graça até mil gerações, que perdoa a iniquidade, a revolta e o pecado. (Exodo XXXIV, 6,7)

David, o rei psalmista, canta:

—Formaste a terra, os ceus são a tua obra, transformas tu, ficas imutável e os teus anos nunca acabam. (Psalmo 102-26,28)

—Porque em ti é que está a fonte da vida, é a tua luz que nos ilumina. (Psalmo 36,10)

—Adonai é bom para todos os seres, a sua misericórdia estende-se sobre todas as suas obras. (Psalmo 145,9)

Isaias, o profeta, impulsionado pela divina inspiração, diz:

—Eu sou Adonai, assim é o meu nome, não cedo o meu culto a nenhum outro, nem os meus louvores aos ídolos. (Isaias, 42,8)

—Eu sou o primeiro e seré o último; sem mim, não existiria Deus. (Isaias, 41,6)

—Com quem me comparais, diz o Todo-Poderoso, e qual é o ser que se pode chamar meu semelhante? (Isaias, 40,25)

Samuel, profeta e juiz, sentença:

—Ninguém é santo como Adonai porque não ha outro como tu. (I Samuel, II-2)

O inspirado Malaquias, o profeta, afirma:

—Eu, Adonai, nunca mudei. (Malaquias 3,6)

Os nossos sábios ensinam:

—Deus julga o mundo com bondade. (Aboth 3,19)

Rabbi Moisés Ben-Maimun, nos 13 artigos da Fé, diz:

—Creio com perfeita fé que o Creador, bendito seja o seu nome foi o que creou e dirige todas as criaturas e que foi Ele só que fez, faz e fará todas as coisas;

... que o Creador, bendito seja o seu nome, é Único e que não ha unidade como a sua, sob nenhum ponto de vista e que só Ele é nosso Deus, Ele existiu, existe e existirá.

... que Ele é incorporeo e nenhuma das propriedades dos corpos lhe são applicaveis, e que nada absolutamente pode-lhe ser comparado.

... que Ele é o primeiro e o ultimo.

... que só Ele deve ser adorado e que ninguem é digno de ser adorado alem d'Ele.

... que Ele conhece todas as acções dos homens e todos os seus pensamentos, porque foi dito: «Aquele que formou todos os seus corações, não sabe todas as suas acções?»

E Rabbi Salomão Ben-Gabriel no seu Ketter Malkhuth, então este louvor:

—«Maravilhosas são as tuas obras, Senhor, e bem as conhece a minha alma.

Senhor! Só a Ti pertencem a grandeza, o poder, a gloria, o triunfo, a magestade.

Só a Ti, Senhor, pertencem a realeza, a superioridade universal, a riqueza e a honra.

A Ti todas as criaturas dos céus e da terra testemunham que elas perecem e tu és Eterno.

A Ti a omnipotencia, da qual o pensamento humano debalde procura penetrar a essencia, porque estás infinitamente elevado acima de nós.

Em Ti se encerra a força oculta, a causa íntima e o misterioso princípio de todo o ser.

A Ti o nome inefável, que os homens mais sábios ignoram.

Só a Ti o poder de sustentar o mundo no espaço.

A Ti a faculdade de chamares á luz o que está na obscuridade.

Só de Ti vem a graça que se espalha abundante-

mente sobre todas as criaturas e a eterna felicidade reservada para aquêles que te veneram.

Só a Ti o mistério de que nenhuma das mais penetrantes meditações pode exprimir; a vida contra a qual nada pode o aniquilamento; o trono sublime que ultrapassa todas as alturas; a oculta residencia que está situada nos céus mais inacessíveis.

A Ti a existencia da luz da qual emanam todos os seres e pela qual nós próprios existimos.

A Ti os dois mundos, aos quais determinaste o limite: um é o das boas ou más obras e o outro da recompensa ou castigo.

A Ti, só, enfim, a recompensa que preciosamente guardas para os justos, a qual porque é excelente, lha reservaste.

I

Tu és Uno; o começo de todos os numeros, o fundamento de todos os edificios.

Tu és Uno; e perante a profundidade da tua unidade os homens mais sábios ficam interditos, porque não conhecem dela a essencia.

Tu és Uno; e a tua unidade nunca diminue, nunca aumenta, nem pode sofrer alteração para se amesquinhar ou engrandecer.

Tu és Uno; mas não como a unidade que se adquire ou se conta; porque não podes admitir nenhuma modificação, nenhuma mudança, nenhuma qualificação, nem determinação.

Tu és Uno; a que nenhuma imaginação pode fixar limite, nem pode dar uma definição.

Tu és Uno; e, este Uno cuja excelencia é tão elevada, não é susceptível de queda alguma, «é possível com efeito que o Ser-Uno possa decair?»

III

Tu existes, e nenhum ouvido te pode perceber, nenhum olho te pode enxergar, o porquê, o como é a negativa não podem referir-se a Ti.

Tu existes, mas por Ti só e nenhum outro partilha a Tua existencia.

Tu existes, mas Tu existias antes do proprio tempo, e acima do espaço.

Tu existes, e o misterio da Tua existencia é inatingível.

Quem saberá penetra-lo? E' demasiado profundo. Quem saberá descobri-lo?

IV

Tu vives, mas não desde um tempo limitado, nem duma época conhecida.

Tu vives, mas não por espirito ou por uma alma porque Tu és a alma de todas as almas.

Tu vives, mas não como a vida do homem, que se ssemelha a uma sombra vã e que acaba pela corrupção e pelos vermes.

Tu vives, e aquele que puder atingir os Teus misterios gosará de uma beatitude sem fim, dela se nutrirá e viverá eternamente.

V

Tu és grande, e toda a grandeza se rabaixa perante a Tua, toda a superioridade se amesquinha.

Tu és grande, acima de toda a imaginação, mais

magnífica que toda a celeste equipagem (MERKA-BAH).

Tu és grande, mais que toda a grandeza, estás exaltado acima de todo o louvor.

VI

Tu és poderoso, e nem um só dos seres que creaste egualará tuas obras ou tuas forças.

Tu és poderoso; a Ti a potencia absoluta que não pode ser mudada, nem substituída.

Tu és poderoso; e pela grandeza da Tua magestade perdoas no proprio momento da Tua mais ardente cólera, e retardas para os pecadores a hora da Tua justiça.

Tu és poderoso e a Tua misericórdia estende-se sobre todas as tuas obras.—Forças divinas, elas existem em toda a eternidade.

VII

Tu és a luz eterna que os olhos das almas puras verão; e que só as nuvens negras do pecado te podem esconder aos nossos olhos.

Tu és a luz oculta para nós nesta vida, mais visível no mundo superior da claridade, onde a gloria do Senhor se mostrará.

VIII

Tu és o Altíssimo; os olhares enternecidos da intelligência elevam-se para Ti, admirados de mal te enxergarem, nem te poderem conhecer completamente.

IX

Tu és o Deus Supremo, todas as creaturas o temem e em honra do Teu nome, devem todas prestar-te culto.

Tu és Deus; todos os seres te servem e adoram, e a Tua glória em nada é diminuída por aqueles que prestam homenagem a outros diferentes de Ti; porque a intenção de todos é dirigirem-se a Ti; eles são como os cegos, que querem seguir pela estrada larga e se enganam no caminho. Um cai num precipício e outro cai num fosso, todos imaginam que atingiram o seu fim e fatigam-se inutilmente. Mas os Teus servos são como homens clarividentes, que seguem o caminho recto, sem se desviarem dele, nem para a direita, nem para a esquerda, até que cheguem ao atrio do Palácio. (4)

Tu és Deus, e todos os seres são sustentados pela tua divindade, e apoiados todas as creaturas pela Tua unidade.

Tu és Deus, e distinção alguma existe entre a Tua divindade, Tua unidade, Tua eternidade, e Tua existência, porque tudo não é mais que um único mistério, e ainda que os nomes sejam diferentes todos vão ter ao mesmo sentindo.

X

Tu és sábio, e a sciencia, fonte da vida, emana de Ti; e em comparação com o que sabes, todos os homens são privados de conhecimentos.

Tu és sábio, principio de toda a eternidade, e a sciencia é a tua divina pupila.

Tu és sábio, mas nada aprendeste fora de Ti, e não deves a outrem a Tua sciencia.

Tu és sábio, e da Tua sciencia fizeste, semelhante a um habil artista, emanar uma vontade determinada para, atrair um ser para fora de um nada como é produzida a luz que brota dos olhos.

Tu tiras, sem nenhum balde, luz da sua própria fonte; tudo fazes sem nenhum instrumento. E talhaste, sondaste, purificaste, afinaste.

Falaste e o nada se entreabriu, a existencia se ergueu e o universo desabrochou. Mediu os céus com o seu palmo; a sua mão armou a tenda des esferas celestes; com nós poderosos uniu os panos de tenda dos mundos creados, e segurando com a sua força o pano da criação, uniu a parte inferior á superior».

Na noite do dia do Grande Perdão chamamos na oração de RAH'UM VEH'ANON:

—Deus clemente e misericordioso.

Dispensador do perdão, examinador das almas, tu que desvendas os misterios, órgão da suprema justiça...

Autor sublime de todas as maravilhas, poderoso consolador, guarda da aliança patriarcal, prescrutador das entranhas...

Bemfeitor das creaturas, tu que conheces os segredos, destruidor das iniquidades, tu que estás revestido de caridade...

Infinito ser em perfeições, infavel objectivo dos nossos louvores tu que és indulgente para as faltas, tu que atendes na desgraça...

Creator da salvação, tu que prevês o futuro, tu que chamas as gerações á existencia, Dominador dos ceus, tu que ouves as orações, possuidor de todas as sciencias...

Deus de misericórdia é o teu nome. Deus de Graça é o teu nome. Deus paciente é o teu nome. Tu és duma bondade infinita...

E de todos estes ensinamentos concluimos que Adonai é a Santissima Unidade divina, incomparavel e invisivel. Suprema Sabedoria, Suprema Grandeza, Gloriosa Omnipotencia, Imperecivel e inexgotavel Fonte da Luz e da Vida. Perfeitissimo Juiz e purissimo manancial perene de bondade, da graça, da misericórdia e da salvação. (Continua).

• • • DONATIVOS

Para a Yeshibah Rosh-Pinah: \$529,50 enviados pela Union of Sephardic Congregations, dos Estados Unidos da America (sendo \$294,50 producto duma subscrição feita pela Union entre as escolas da região; \$100 donativo do Sr. Joseph L. Gitterman de New-York; e \$135 donativo pessoal de sua Eminencia Dr. David de Sola Pool, Rabbi-mór dos judeus portugueses dos Estados Unidos).

Para a obra da Sinagoga

Paul Goodman, de Londres. . .	109\$80
Samuel Marques, do pará . . .	100\$00
Pariente, de Lisboa	50\$00
Joaquim Sebag, de Ponta Delgada	50\$00

DATAS MEMORAVEIS

1 de Agosto de 1826

O ultimo auto de Fé em Espanha

A reacção que se seguiu em Espanha no fim das guerras napoleonicas restabeleceu nominalmente a Inquisição com todos os poderes anteriores.

No dia 1 de Agosto de 1826, um pobre mestre-escola foi efectivamente executado em Valencia por profissão da Lei de Moisés. Foi primeiramente estrangulado e depois queimado. Ele appareceu perante a fogueira revestido do seu *Sanbenito*, no meio dos cantos dos monges que abafavam os seus queixumes. Este auto foi o ultimo duma longa serie, sendo finalmente abolida a Inquisição espanhola em 15 de Julho de 1834.

3 de Agosto de 1603

Auto de fé de Diogo de Assunção

Este joven monge franciscano, que dava grandes esperanças e que tinha apenas algumas gotas de sangue nas veias, tinha sido atraído para o Judaismo por causa da ferocidade com que as doutrinas judaicas eram perseguidas pela Inquisição.

Deixando o seu convento, procurou passar a Inglaterra ou a França, mas foi prêso no caminho.

Perante o Santo Officio, não ocultou as suas convicções, afirmando que professava a Lei de Moisés, na qual queria viver e morrer. As suas impressões do Judaismo eram baseadas sómente na interpretação literal da Biblia; mas todos os argumentos foram impotentes para abalar a sua fé. No dia 3 de Agosto de 1603, com 25 anos de idade, foi queimado vivo em Lisboa *para santificação do nome*. Demasiado tarde os Inquisidores lastimaram ter publicado a sua argumentação.

A narração do seu heroismo espalhou-se depressa entre os judeus, tanto no interior como no exterior da Peninsula. Menasseh Ben-Israel e Isaac Cardoso mencionam-o ambos com admiração, enquanto que os seus irmãos maranos de Portugal funda-

ram uma confraria com o seu nome; esta mantinha uma lampada perpetua que ardia em sua honra perante a arca da Sinagoga, em muitos logares onde era grande a liberdade de pensar.

• • •

Novas Publicações

Judische Arzte in Yugoslawien (os medicos judeus na Yugo Slavia).—O Doutor Juristo Lavoslar Sick nos seus ocios da vida de advogado consagra-se a varios estudos sobre a vida judaica naquela paiz. A pedido da loja Zagreb da Ordem dos Bené-Berith produziu uma obra sobre notabilidades medicas judaicas, e entre elas consagra um longo capitulo sobre Amatus Luzitano, celebre medico marano português, nascido em 1511 em Castelo Branco, cujo nome official era João Rodrigues. Como este medico esteve algum tempo em Ragusa (Yugo Slavia) exercendo a sua actividade tecnica e intelectual por esse motivo ele é referido neste estudo.

E' um livro interessante para os bibliofilos, que queiram reunir todas as obras sobre Maranos portugueses. O produto da venda deste livro é destinado para Hospital Judaico de Zagreb afim de instituir uma enfermaria dedicada ao Doutor de medicina Milan Swarz, 1.º presidente da Ordem dos Bené-Berith (loja Zagreb). Os pedidos podem ser feitos ao Dr. Avocat Zavaslav Sik, Zagreb (Yougo-Slavie).

• • •

VIDA COMUNAL

LISBOA

—Na rua Alexandre Herculano n.º 65, no dia 3 de Ellul de 5691 (16 de Agosto de 1931), pelas 14 horas realisou-se o casamento da Menina Fanny, filha do Snr. Samuel H. Mucznik com o Snr. Leon Dichter. Nessa cerimonia foi utilizada a Hupah da Sinagoga do Porto. Esta h'upah foi oferecida á Sinagoga portuense por uma menina

marana, mas que ainda não frequentou essa casa de orações, impedida por esse temor atavico caracteristico entre muitos cripto-judeus. Parece ser vista como porte-bonheur a referida hupah por alguns israelitas lisboetas pois é esta a terceira vez que ela é utilizada na capital a pedido dos interessados.

Desejamos pois que ela dê muitas venturas á nova familia constituída, mantendo assim dignamente a sua lenda de acção benefica.

—O novo distinto correligionario, Dr. Moisés Bensabat Amzalak, Dignissimo presidente desta Comunidade, foi eleito vice-reitor da Universidade Tecnica de Lisboa.

• • •

Elementos para a Historia dos Judeus Portugueses de Hamburgo

por ALFONSO CASSUTO

(Continuação)

Outro foragido de distinção foi o Dr. Samuel da Silva da cidade do Porto, que em 1623 publicou um «Tratado da Imortalidade da alma» em que procura impugnar as ideias de Uriel da Costa que por esse tempo vivia igualmente em Hamburgo.

Outra obra relativa a Uriel da Costa surgiu cerca de 1618, devida á pena de um escritor anonimo, obra em que se descrevem as ceremonias que se devem praticar com respeito a excumnhões e que se intitulava «Tratado de Herem».

O genro do Dr. Samuel da Silva foi o celebre medico e Rabino Dr. Benjamin Dionys Mussaphia, que viveu até 1640 em Hamburgo, e foi expulso pelo Senado em virtude de ter publicado um livro contra a religião christã, transportando-se então para Glückstadr e cerca de 1650 para Amsterdam onde faleceu. Os seus descendentes tiveram o monopolio da cunhagem do dinheiro e foram agentes financeiros dos duques de Gottorp na Schleswig-Holstein e dos reis da Dinamarca.

João da Rocha Pinto ou Zecharia Coem da cidade do Porto, foi cerca de 1640, um dos judeus mais importantes de Hamburgo, devido á sua enorme fortuna: e, faleceu em 1648 nesta cidade.

* * *

O «Livro de notas» da comunidade «Bet,Israel» mais antigo e conservado até hoje na familia do autor desta noticia, começa no primeiro dia de Rosh-Ashana de 1652 e dele extrahimos as seguintes linhas por nos parecerem de algum interesse: «Livro de notas do K. K. (Kahal Kadosh Santa Comunidade) Bet Ysrael comedido em Hamburgo Anno 5413. Em nome de el Dio Bendito! Livro da união geral da nação

comedido nesta cidade de Hamburgo em primeiro de Tisry 5413. Fundada neste k. k. de Bet Israel que el Dio Aumente per a sua Santa Gloria Eseruísso». Depois o livro dá a noticia da eleição de 7 Senhores Parnassim que durante dois anos deviam exercer o seu cargo podendo ser reeleitos ou substituidos ao cabo desse prazo.

Os membros da comunidade, diz ainda o referido livro, deviam absoluta obediencia aos Parnassim que podiam ordenar um arresto nas suas propriedades particulares e tambem expulsa-los, como estrangeiros, do territorio hamburguês. O Mahamad tinha igualmente autoridade sobre os judeus de origem polaca e alemã estabelecidos em Hamburgo, que eram inscritos perante o Senado na categoria de servidores dos portugueses. Só com este pretexto podiam eles viver na cidade.

Contudo o Mahamad, a fim de facilitar o trabalho proprio, nomeava de entre os judeus polacos, trez dos mais antigos, como seus Inspectores, cargos que mais tarde se converteram em Parnassim dos proprios judeus polacos.

A comunidade portuguesa, fundada em 1652, tomou a seu cargo as instituições então existentes, isto é: a escola, que se denominava «Talmud Torá» e a «Hebra Bicur Holim», que se encarregava de tratar dos doentes e de enterramentos.

Por esse tempo fundaram-se algumas associações de beneficencia, que socorriam os pobres e ministravam instrução aos filhos dos indigentes.

O Rabinato era composto pelos Hahamim: David Cohen de Lara, Mose Israel Brandão e Jehuda Krrmi. De entre os trez distinguiu-se David Cohen de Lara pelos seus numerosos trabalhos filologicos; foi a seu pedido que o governo de Groningen na Holanda permitiu o estabelecimento dos judeus portugueses nesta cidade.

A sua alta cultura atraiu um grande numero de sabios crisãos que com ele correspondiam: um dos seus correspondentes, Téophil Spizelliuz da Hollanda, afirma ter ele sido um dos maiores hebraistas do tempo. Edras Edzardi, celebre pastor de uma igreja evangelica de Hamburgo, foi seu aluno. Cohen de Lara faleceu em 1674 em Hamburgo e Joseph Frances procedente de Ferrara, segundo parece, e grande poeta entre os judeus de Pamburgo, classificado por Barrios, que foi então o maior poeta portuguez de Amsteedam, como o Camões de Hamburgo pronunciou o *Elogio Apologico* de De Lara por ocasião do seu falecimento.

O Haham I-hac Jessurun, talvez oriundo de Veneza, foi nomeado em 1656 Haham Geral de Hamburgo e por sua morte, em 1663 Mose Israel Brandão foi nomeado seu sucessor. Como grande Rabino e sabio viveu nesse tempo o Haham Samuel Abaz ou Diaz George que em 1670 publicou uma tradução em portuguez, em estilo elegante, do livro de Bahja ibn Pakuda: Hobot Alebabot (Deveres de coração).

A familia Abaz recebeu em 1614 do imperador Mathias de Hãbsburgo um titulo de nobreza. Um outro sabio foi Mosé Gideon Abudiente, nascido provavelmente em Lisboa cerca de 1602, erudito gramatico hebraico e tambem grande poeta, era genro de Paulo de Pina. Este ultimo nasceu em Lisboa cerca de 1570; em 1604 vivia ele em Amsterdam, onde foi membro muito proeminente da comunidade portuguesa e escreveu uma comedia religiosa intitulada: «Dialogo de los Montes» (Diologo entre os sete mon-

tes da Palestina), comédia que foi representada em 1624, na esnoga «Bet Jacob» em Amsterdam. De Pina faleceu em 1631 em Hamburgo.

Outros Rabinos, de grande autoridade e homens que se distinguiram pela sua fé religiosa e ciência talmudica e ainda pelo seu talento como oradores, foram: Samuel Aboad, nascido em Hamburgo em 1610 onde viveu até cerca de 1640, transportando-se então com sua família para Veneza onde faleceu em 1694.

Aboad foi considerado no seu tempo como uma dos maiores autoridades rabinicas. O Haham Abraham Cohen Pimentel e Jacob Fidanque foram também Rabinos de autoridade importante. O primeiro compoz um livro com aditamentos e comentarios ao «Shulchan Aruch» e o ultimo publicou comentarios aos comentarios de Ishac Abarbanel sobre «Neblim Acharonim». Cohen Pimentel faleceu em 1697 em Hamburgo e Fidanque em 1701 em Londres.

Outro Haham foi Jacob Saportas que, durante seis anos, dirigiu a Jeshiba fundada por Manuel ou Ishac Senior Teixeira em Hamburgo. Saportas conquistou grande fama como Rabino e autor de muitas obras relativas ao Talmud. Foi um dos poucos que combateu o falso Messias Sabetal Zebi, dirigindo-se aos seus correligionarios de Hamburgo e a outras comunidades da Europa e Marrocos afim de as prevenir contra as falsidades do pretenso Messias. Contra o proprio Manuel Teixeira, cuja Jeshibá ele dirigia, teve de lutar com integridade e independência.

Em Hamburgo Sabetai Zebi tinha obtido tão grande numero de adeptos, que já se preparava uma embaixada composta pelo Haham da comunidade e pessoas de distincção, que deviam complimentar Sabetai Zebi em Constantinopola, quando felizmente se descobriu a impostura. No livro dos protocolos da comunidade relativamente a Sabetai Zebi lê-se em diferentes pontos «nosso rey»; «render a devida obediencia a nosso Rey sabetai sebi»; «cuya coroa seja exalçada e seu nome eternizado» etc. etc., expressões que mais tarde foram tracejadas.

Os medicos judeo-portugueses de Hamburgo, eram considerados muito habéis em virtude das repetidas curas que realisavam; o já mencionado Dr. Rodrigo de Castro foi medico do Conde Soberano de Hessen; do rei da Dinamarca e do Bispo de Bremen.

Seu filho Dr. Andre de Castro ou Daniel Namias foi tambem medico do rei da Dinamarca e o outro filho Dr. Benedictus de Castro, aliás Baruch Namias foi medico da rainha Chistina da Suecia e varias vezes Parnás da comunidade.

Um outro medico de grande fama foi Imanuel Jacob Bocaccio Frances y Rosales nascido em Lisboa em 1588 que, durante a sua permanencia em Roma se relacionou, por laços de amizade, com o celebre fisico Galileu.

Rosales viveu de 1630 a 1552 em Hamburgo onde devido á sua grande erudição foi elevado á categoria de Conde do Palatinato pelo imperador Fernando III. Por varias vezes foi Rosales «Parnás Prezidente» da comunidade e morreu em 1662 em Florença. Desde o seu tempo até ao presente figura no selo desta comunidade uma roseira, que tambem figurava no escudo de armas de Rosales.

Assim como em Amsterdam tambem em Hamburgo houve judeus agentes e representantes de reis estrangeiros. Diego ou Abraham Senior Teixeira de Sampaio, foi nomeado em 1655 agente da celebre rainha Christina da Suecia. Era originário de uma fami-

lia de judeus nobres de Portugal. Sua mãe foi instrutora do rei D. Sebastião e dama da rainha.

Morto o pae nas guerras contra os mouros, Diego transportou-se para Anvers onde exerceu os cargos de consul e pagador do rei de Espanha. Mais tarde estabeleceu-se em Hamburgo onde, devido aos estorços de sua segunda mulher, Sara ou Anna de Andrade, regressou ao judaismo deixando-se circundar aos 76 anos.

Devido a esta circumstancia o imperador alemão Fernando III exigiu que o Senado de Hamburgo o entregasse á Inquisição, mas, segundo diz o ministro de Hamburgo em Viena, o unico motivo desta exigência do imperador fundava-se no seu desejo de sequestrar os bens de fortuna de Teixeira, calculados em 300.000 peças d'ouro.

O Senado contudo não acedeu á exigencia do Imperador, considerando que os judeus ispano-portugueses tinham trazido para a cidade forças economicas importantes e que a poderiam abandonar em caso de perseguição.

Diego forneceu importantes somas de dinheiro á comunidade de Hamburgo e obteve do rei da Dinamarca importantes privilegios para a comunidade de Glückstadt. Fez importantes donativos á sua comunidade para a construcção de uma esnoga, construcção que foi prohibida mais tarde pelo Senado, e legou um grande capital destinado a dotes para raparigas orfãs. Diego Teixeira faleceu em 1666 em Hamburgo. Seu filho Manuel ou Ishac, nascido em Anvers, succedeu a seu pae como ministro residente da rainha Chistina da Suecia.

(Continua).

• • •

O que dizem de Nós

Judeus que voltam

Do colega «Republica»:

Dois milhões de judeus, espalhados por todo o mundo, e que falam ainda a lingua espanhola, querem voltar á terra de seus avós, á terra de onde os expulsaram os reis católicos.

Estão em Madrid dois delegados a tratar do assunto, que se espera seja resolvido satisfatoriamente.

Grande coisa é a Liberdade! Todos querem acolher-se á sua sombra.

Pois se é a uma sombra que amenisamos o espirito depois das grandes caminhadas e agruras da vida!

A Liberdade é para a alma o que o ar é para a respiração...

Da «Montanha», 19-Agosto 1931.

DIAS FESTIVOS NO ANO 5692 } $\frac{1931}{1932}$
 ESTE ANO TEM 385 DIAS

Tishri 1	ROSH-ASHANÁ 1.º DIA	Sábado	Setembro 12
» 2	» » 2.º »	Domingo	» 13
» 10	KIPUR	2.ª feira	» 21
» 15	SUCOT 1.º DIA.	Sábado	» 26
» 16	» 2.º »	Domingo	» 27
» 21	HOSHANÁ RABÁ.	6.ª feira	Outubro 2
» 22	SHEMINI ASSERET	Sábado	» 3
» 23	SIMHÁ TORÁ	Domingo	» 4
Kislev 25	HANUCÁ 1.º DIA	Sábado	Dezembro 5
Tebet 3	» 8.º »	Sábado	» 12
Veadar 14	PURIM	3.ª feira	Março 22
Nissan 15	PESAH 1.º DIA.	5.ª feira	Abril 21
» 16	» 2.º »	6.ª feira	» 22
» 21	» 7.º »	4.ª feira	» 27
» 22	» 8.º »	5.ª feira	» 28
Sivan 6	SHABUOT 1.º DIA.	6.ª feira	Junho 10
» 7	» 2.º »	Sábado	» 11

JEJUNS EM 5692 } $\frac{1931}{1932}$

				Fim de jejum
Tishri 3	Assassínio de Guedaliá	2.ª feira	Setembro 12	19h,25
» 10	Kipur, dia de expiação.	2.ª »	» 21	19h,12
Tebet 10	Cêrcio ao Templo	Domingo	Dezembro 20	17h,52
Veadar 13	Jejum de Esther.	2.ª feira	Março 21	19h,24
Tamuz 17	Tomada do Templo	5.ª »	Julho 21	20h,22
Ab 6	Destruição do Templo.	5.ª »	Agosto 11	20h,11

N. B.—Os dias festivos, do começam na noite anterior. As horas marcadas neste calendário são as meridiano Greenwich.